

## Ficha de Entrevistas

### INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PESSOA ENTREVISTADA

#### Nome ou Apelido

Eduardo Albarella, transformista Miss Biá e Darbi Daniel

#### Quem é?

Eduardo Albarella foi maquiador, estilista e artista transformista, mais conhecido como Miss Biá que é considerada como uma das drag queens pioneiras no Brasil. Com cerca de 60 anos de carreira, tendo iniciado em 1958, passou por boates como a Medieval e a NostroMondo. Também ficou conhecida como "Hebe Camargo das gays", ao se vestir como a apresentadora, da qual também era estilista, durante os anos 1980. Faleceu em 3 de junho de 2020, em decorrência da covid-19.

Darbi Daniel é empresário e conhecido como um dos pioneiros do striptease masculino em São Paulo durante as décadas de 1960 e 1970, mesmo com a proibição mediante a censura da época. Atuou em boates como a NostroMondo e a sauna Fragata, onde chegou a levar famosos para programações de natal. Ainda hoje, no auge de seus 81 anos, faz apresentações em saunas e casas noturnas.

#### Responsáveis Pelo Entrevista

Jaime Solares Carmona, acervo Repep, 22 de abril de 2017

### TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA

Jaime: Bom, Darby, você tava comentando então que você foi a primeira pessoa que trabalhou com striptease masculino em São Paulo?

Darby: É, é... Na época, minha, anos 70, 60 e 70, era proibido homem vestir... homens tirarem a roupa, era só mulher, striptease mulher. E tinha o 'Richetti' dos polícia, extremamente... proibia a gente de fazer qualquer tipo de censura.

Jaime: Por causa da ditadura, né?

Darby: É. E a, Nostro Mondo, a boate mais antiga do Brasil, que era na Consolação, 2554. A Condessa era proprietária. E ela falava assim pra mim: "Darby, qualquer dia 'se' vai fechar minha casa. Eu te mato!", "Por quê?", "É proibido botar homem pelado, 'se' faz umas coisas que é proibido". Mas a casa lotava de gente, ficava assim, de gente, pra ver as ousadas minhas, que eu fazia. E ela ficava na janela, olhando pra ver se a polícia chegava, entendeu? Morria de medo! Mas eu botei muita, lancei muita gente famosa, garotos lindos, atores da Globo. Um famoso, que é de Santos... Não vou falar o nome dele porque não interessa falar, porque, tá muito bem casado, uma grande amiga minha também. Fez show pra mim duas vezes, foi pro Rio (Rio de Janeiro), entrou na Globo, fez novela, até hoje fazendo novela, sucesso. E... tudo bem. Então eu sou feliz de saber que eu fui o pioneiro mesmo de fazer show de striptease masculino no Brasil. E em sauna também, era mais fácil de homem tirar a roupa. Era mais fácil de homem tirar roupa em sauna que já existia... Em sauna, se tira a roupa, já fica à vontade. Eu fui o pioneiro.

[...]

Jaime: E até hoje você trabalha com isso?

Darby: Trabalho. Trabalho no Rio de Janeiro, no 'Clube 117', na 'Point 202'. Faço muito show no Rio de Janeiro, muito. Amo o Rio de Janeiro! E sempre no meu aniversário eles fazem festa para mim aqui, agora tem a festa aqui dia 5 de maio aqui na Fragata, onde eu levo muito artista. Fragata tinha uma sauna ali, que eu já levei muita gente pra lá, fazia um concurso pra adivinhar quem era o Papai Noel, o artista, cantor, de Papai Noel. Aí, eu levava. A primeira que eu levei foi a foi a Simony, cantora, era novinha, tinha 16, 17 anos, foi com a mãe dela. Então, de adivinhar, foi a Simony a primeira, a pioneira que pisou na sauna ali. Aí depois veio a Maria Alcina, teve Leão Lobo, todos para adivinhar quem era o Papai Noel. E na boate, eu também levei, na boate 'Nostro Mondo', a primeira Papai Noel foi Inezita Barroso. Inezita Barroso foi comigo, chegou na minha casa, eu maquiei ela e tudo, botei roupa de Papai Noel e saiu da minha casa, na Rua Augusta, vestida de Papai Noel; e foi comigo, na 'Nostro Mondo', para adivinharem quem era a cantora que tava levando. O pessoal adivinhava quem era tudo. Então, isso aí... Minha vida na 'Nostro Mondo' foi um mundo. Eu fiz o troféu do Charlie Chaplin, levei todo mundo da rede Globo, de novela. As peças estreavam aqui em São Paulo, eu corria em cima. Ney Latorraca estreou, Marco Nanini estreou, na 'Irma Vap' (O Mistério de Irma Vap). Todo mundo estreava aqui... Nathalia Timberg! Eu levava pra boate e dava o troféu.

Jaime: Na época você morava na Augusta ou você tá morando agora?

Darby: Na Rua Augusta... Não! Morava na Augusta, agora moro na Rua Maria Antônia. Sou abençoado por Deus! Quando eu levanto pra almoçar, é só gente bonita, mulher e homem. Agora, os homens ganham de 10x0 das mulheres, ali no Colégio Mackenzie.

Jaime: E hoje em dia tem algum lugar que tenha esse tipo de evento, assim, que consegue trazer famosos para fazer essas brincadeiras com a plateia?

Darby: Não, não tem mais não, porque o pessoal na época era curioso, a gente fazia as coisas e era curiosidade. Então, os atores falavam um com os outros: "Ai, eu fui na boate, eu vi um show maravilhoso. Que maravilha!". Então elas queriam ver. Marisa Orth foi uma que eu levei, a Kelly, o cabeleireiro, me levou pra dar o troféu pra ela. Ela amou ver os gays, ficou doida. A Roberta Close acho que fui eu que lancei ela, no Silvio Santos, quando mostrei a foto pro Silvio Santos, ele falou assim: "Darby, não acredito não acredito que isso aí é homem", "É homem!", "Então vamos fazer o seguinte: guarda segredo, não comenta com ninguém e ela também não comenta. Eu vou colocar ela no concurso Miss Brasil, no júri, mas você não pode comentar com ninguém se não quero meu encanto, a minha surpresa no dia". E eu fui, falei com ela... Ficou louca! Mas viado comenta, não adianta, bicha morre se não comentar com ninguém, ela comentou, mas tudo bem. Já era a semana do Miss Brasil no Anhembi e eu levei a Roberta Close. Aí, tinha uma cadeira especial no júri e o Silvio entrou e falou: "Agora eu tenho uma surpresa, eu tenho uma surpresa no júri" e soltou Roberta Close. E ela aproveitou que era ao vivo, o Miss Brasil, ela falou "Estarei amanhã recebendo um troféu na Nostro Mondoondo, da vila Leal, também, amanhã à tarde". A rua ficou lotada de gente pra esperar Roberta Close chegar. Chegou comigo eram umas sete horas da noite, no domingo. Todo mundo aplaudia, "Maravilhosa!", "Eu te amo". Eu também nunca vi beleza igual a da Roberta Close.

Jaime: Isso lá no seu evento, né?

Darby: É. Tinha até uma ali que também era linda, linda, linda, linda, linda, mas a Roberta Close era um 'tchan', chegava em qualquer lugar, na rua, todo mundo queria ver quem era Roberta Close. Então... fiz muita coisa. Ai, e tem mais uma! Quando ela saiu do júri, ela vinha correndo comigo, saindo, aí eu falei: "Vamos ali tirar foto com a Miss Brasil", que ganhou, uma gaúcha, linda. A mãe dela falou assim, no lugar da Miss: "não, minha filha vai tirar foto com ninguém, não", "Como, minha senhora? Não vai tirar por quê? A sua filha, a minha, Roberta Close, é mais bonita que a tua filha. Toda manchete, a revista manchete, fotografou ela. Pode botar as duas juntas, a sua filha perde longe pra minha, a Miss Brasil." E pronto, foi maravilhoso comigo.

Jaime: E ô, Miss Biá, você apresentou o sofá da Hebe, lá no Nostro Mondo...

Miss Biá: Apresentava! Eu fazia a 'Herbe'.

Darby: Eu levava os artistas e a Biá fazia a 'Herbe', que era a cara da Hebe, então eu criei com a Condessa, "vamos fazer o sofá da Hebe? Então é o sofá da 'Herbe'". Herbe! Herbe! 'Herbe Camargo'.

Miss Biá: Pra não ficar Hebe, né? Aí era Herbe.

Darby: Aí eu fiz o troféu, levava... Ela entrevistou Ney Matogrosso... Ela vai contar, quem que ela entrevistou, que eu levei.

Miss Biá: Nossa 4 anos entrevistando, foi a rede Globo todinha.

Darby: Regina Duarte...

Miss Biá: A Regina Duarte, Claudia Raia, Paulo Autran, Raul Cortez, Edson Celulari, nossa...

Darby: Todos os meus amigos...

Miss Biá: Não tinha fim!

Darby: E riam de graça!

Miss Biá: A primeira, foi a Claudia Raia, foi a primeira entrevista.

Darby: E aí a Claudia Raia, ai, pra quem não sabe, fui eu um dos pioneiros...

Miss Biá: Que levou também, né?

Darby: Na televisão, levei ela no Silvio Santos, de quinta feira tinha um programa do Silvio, chamado 'Sua majestade, o lbope', aí eu falei pra dona Odette Motta Raia, que era mãe dela, que tinha academia em Campinas. Eu falei: "Dona Odette, vamos levar a Claudinha no Silvio Santos?", "Ai, Darby, o sonho meu é levar ela lá", "Então vamos inventar alguma coisa para levar". Então, faz a Claudinha, 7 anos de idade, dando aula para terceira idade. Então ela começou a ensaiar com as senhoras de idade, as 'velharadas' lá, todo mundo dançando com ela, ensaiando. Aí eu falei: "Silvio, já tá pronto já, eu vou trazer", "Vai trazer?", "Vou!". Então eu trouxe ela e o Dener, costureiro deu um jantar na casa dele, maravilhoso pra

gente. Aí trouxe, fez um sucesso tremendo. Em falar em Silvio Santos, também, eu levei Cauby Peixoto, pro Silvio Santos, uma vez, que é um cantor brasileiro que cantava em 10 idiomas. Aí o bolei com o Silvio Santos: "Vamos fazer uma gincana: quem canta mais de 10 idiomas". Aí o Silvio: "Adorei a ideia! Vamo, 'vambora'!" Não foi que apareceu uma filha da mãe de uma árabe lá. Eu sei lá... Cantou em 11 idiomas! Cauby ficou louco! E eu fiquei mais doido ainda.

Jaime: Quase o guinness, deve ser que alguém...

Darby: E a mulher ganhou um prêmio. Onze! E o Cauby cantou em francês, italiano, árabe... Tudo! Mas chegou uma que cantou mais do que ele. Fiquei louco, viado! Mas tudo bem. O Silvio entrava muito na minha, eu fui o pioneiro de levar o Silvio Santos numa televisão... Na boate! Levei ele na boate 'Medieval', e levei ele pra assistir o show, para levar a dublagem mais perfeita que era de Dionne Warwick, era Gilberto, a Veneza. A Gisele fazia Dionne Warwick, maquiava de mulata e fazia Dionne Warwick. Aí quando eu levei o Silvio, ele falou: "É bonita, é boa, tudo bem...". Liza Minnelli, que era a que tava do meu lado. "Todo mundo é maravilhoso, mas eu vou te levar uma daqui, que é Caricata. E essa Caricata tá varrendo tudo aí, em italiano, eu vou levar ela". E levou pra TV Tupi. Aí, chegou lá, a censura falou assim: "Não vai entrar no ar! Se entrar, não põe nenhum programa no ar. Então se vai colocar o programa no ar? Se a bicha 'desmunhecar', fizer desmunhecar, eu tiro o programa do ar". Olha só o abuso. Eu falei, "mas ô seu produtor... O senhor vai ver uma arte, uma pessoa que vai se transformar", "Mas ele é bonito Silvio!". O Veneza era bonito, loiro, de olhos azuis. "Mas ele vai ficar feio pra botar verde preto, vai ficar horrorosa, ficar uma velha, bruxa. Vamos ver".

Aí a censura subiu lá, na suíte e soltou o programa. Era ao vivo, chamava 'Sua majestade, o Ibope', quinta-feira. Aí soltou o show da Caricata tudo. Quando terminou todos os cabeleireiros vinham bater palmas e a censura veio, desceu um "Parabéns! Parabéns, Silvio! Nunca vi transformação tão bem feita. Que maravilha, a obra que ela fez". Aí naquele dia o Silvio botou no ar todos os shows que eu fazia, transformista, travesti, tudo eu que fazia. É ótimo? Põe. É bom? Põe. Porque naquela época, que eu me lembro, era só no Carnaval que o Silvio botava homem vestido de mulher, concurso de homem vestido de mulher. Até ganhou a Nádía Kendall, quando foi uma vez comigo lá. Eu também ganhei quando conheci o Santos fiz uma velha, uma bruxa, também, das montanhas. Ganhei já na rede Globo, no Show de Calouros. Então, o Silvio, para mim, foi um padrinho artístico, graças a Deus correu tudo bem com ele.

Jaime: E aí você comentou da censura, mas tem histórias que você podia sair inteiro de mulher e não botava peruca?

Darby: Não, não. Pra chegar, não.

Jaime: E pra chegar na boate, como é que era?

Miss Biá: Tinha que ir com a peruca na mão, não podia...

Podia ir com o rosto maquiado, mas com a peruca na mão, se pegasse com a peruca, eles prendiam.

Darby: Doutor Richetti, né?

Miss Biá: É... Não, o Richetti foi maravilhoso comigo. Todo mundo tinha medo, que o Richetti realmente foi o terror dos gays, né? Ele era terrível. Mas como eu fazia cinco boates por noite, então não tinha como desmontar e montar. Então aí, uma pessoa conversou com ele e ele levou a equipe dele todinha na boate para assistir o show. Aí ele ficou alucinado comigo, que naquela época eu fazia a Liza Minnelli. Nossa! Ele ficou encantado! “Pode sair”. Então a equipe dele que saia pra rua, pra prender quem... as travestis todas; que antigamente era viração, não era quem pra... Hoje em dia não, hoje em dia elas saem para dar pinta, mas antigamente quem se montava era toda para fazer programa, não é? Então eu podia sair que eles me conheciam, então não tinha problema. Foi aí que começou, né?

Darby: Em falar nisso, tinha o Erasmo... O Erasmo tinha dia que era ruim, ruim... Mais ruim! Eu também consegui, por intermédio amiga minha, consegui amizade com ele e levei ele na boate Nostro Mondo, pra dar um troféu. Aí ele foi, tinha uma época, foi maravilhoso com ele, viu o show maravilhoso e adorou. E na época tinha um curso na ‘Medieval’, noite da Broadway, era em agosto, e eu me transformava. Fiz Branca de Neve, inclusive está num vídeo no São Paulo em Hi-Fi...

Jaime: Eu vi!

Darby: Só que a Kaká Di Polly, misturou tudo, ela falou tudo... Misturou tudo.

Miss Biá: Ela fez um texto e jogou. Que ali é tudo... Não é nada verdadeiro.

Darby: Era verdade. Eram verdadeiras muitas coisas, mas ela misturou tudo, então ela fez. Um ano eu fui de Branca de Neve e os sete anõezinhos, foi maravilhoso, sucesso na rua Augusta. No outro ano eu fui de Tarzan e levei Wilza Carla em cima de um elefante. O dono do circo lá, Orlando Orfei, falou: “vai no circo, escolhe lá o elefante que você quiser”. Que eu era assim, imbuída no Silvio Santos, então eu fui no circo e escolhi o maior elefante. Aí, ele foi no caminhão do elefante e soltou. Ele foi na rua...

Jaime: Parou a rua!

Darby: Parou na Paulista e desceu a rua Augusta com a Wilza Carla em cima. Pelada! Com o baby doll camisolão, pelada por baixo e eu de Tarzan junto com ela. Quando chegou na porta do ‘Medieval’, a rua parou e o povo: “Uuuuuuh!”. E a Wilza Carla balançava. Daqui a pouco... Se não acredita! Chegou o italiano, domador, com um ferro, assim: “Manda esse pessoal para de gritar, se não daqui a pouco a elefanta... Vai levantar e a Wilza Carla vai cair e vai morrer, vai estourar no chão. Aí, balançava, balançava, aí “Ai meu deus! Vai levantar! Vai levantar!”. Ele cutucou ela assim, falou em italiano, aí a ‘elefoa’ veio. Caiu ela, de primeira, por cima de todo mundo. Aí ela foi aplaudida, tudo bem, entrou na boate, a elefante, foi embora com o circo, mas foi maravilhosa aquela noite.

Numa outra noite eu fui de Bela adormecida, num caixão de vidro, maravilhoso. Saí da Rua Augusta, subi a rua Augusta, camisola da jornalista, a Cynira Arruda me emprestou um camisolão, um tamanco. Aí eu fui. Quando parou na Rua Augusta, que Rua Augusta fechava, Elisa Mascaro, conseguia, com a prefeitura, fechar a Rua Augusta, era um sucesso. Era um sucesso a Rua Augusta na Noite da Broadway. Aí eu cheguei, o carro parou e a polícia veio: “Não pode subir, tá fechada a Rua Augusta”, “Como que não pode?”, “Não pode! Não pode!”. Aí eu saí do caixão, levantei, fui lá e falei “Que que é, seu guarda?

Não posso ir por quê?” Sabe quem sou eu? Sou sobrinho do Erasmo Dias, secretário de segurança, aí o guarda puxou com o outro: “Ih... A bicha é louca! Deixa ela passar que ela é sobrinha do homem, do oficial de serviço”, “Passa, passa”. Passou. Eu tava em um carro aberto, Galaxy, aquele cortado no meio, deitado em um caixão, cheio de palma, flor e o príncipe foi pra porta da boate, uns 2m de altura do garoto, lá do galã, do Silvio Santos. Estava me esperando na porta da boate, junto com a atriz Wanda Moreno, que é viva até hoje para falar. Aí estava esperando na porta do coisa... E o cara encostou perto da boate assim, aí uma empurração pra ver o caixão: “Tá fedendo!”, “Filha da puta!”, “Desgraçado” e puxava as palmas, assim, e batia no caixão. Eu morrendo de medo de ser linchada ali, né? O príncipe não vinha, ainda veio um grandão, príncipe lá e carregou eu no colo, foi o guarda da boate. Aí foi um: “beija, beija!”, ele me beijou e entramos na boate, foi um sucesso.

Este ano... foi no outro ano! Eu fui, eu ganhei um concurso fantasia lá no Rio de Janeiro. Eu tinha um barco... Uma banheira, aliás. Um barco não, uma banheira. Que eu fiz o ‘Gordo e o Magro’, tomando banho, lá no Rio de Janeiro, no hotel Glória. A banheira, eu aproveitei, fui de maiô... Os peitos desse tamanho! De maiô, com a banheira e os boys carregando eu pra entrar na boate. Numa empurração... Aí eu entrei, os boys tudo de sunga, foi maravilhoso. No outro ano, foi o último ano que teve, eu fui bela de Messalina, na bandeja. Os negão me carregando, a bandeja quase caindo. E os negão... Os viados tudo pegando no pau dos negão, nas malas, pegando e banando e eu com medo de cair e segurava: “Ai! Gente! Para!” E entrou na boate também e foi um sucesso. Então, a Elisa Mascaró tem essas gravações, essas fotos, tudo da minha época. Então, graças a Deus tô vivo, maravilhoso e tenho muita história. Vou fazer um livro, se Deus quiser, vou fazer.

Jaime: E você comentou, Miss Biá, que antigamente, quem se vestia era pra prostituição. Como era isso?

Miss Biá: É antigamente, de 1900 e... de 70 á 80, por exemplo, não tinha travesti na rua como tem hoje, né? Ninguém se vestia de mulher para sair na rua como hoje em dia. Que elas saem para aí em tudo quanto é canto, né?

Darby: De dia!

Miss Biá: Então se pegavam de mulher vestida ia presa, né? Levavam para a delegacia tudo.

Jaime: Que era desacato, né?

Miss Biá: É.

Jaime: E aqui perto, no Arouche e na República, funcionou um ‘banheirão’, não funcionou?

Darby: Funcionou muito...

Miss Biá: Tinha! Aqui na República também teve um ‘banheirão’.

Darby: E quem ficava no ‘banheirão’ era a Jacqueline Blábláblá, botava todo mundo pra correr: “Sai daqui que o ponto é meu”.

Jaime: É meu policial...Não! Como é que é isso?

Darby: Travesti, perigosa. Ela fazia ponto ali pra pegar umas 'malonas', maior pra ela. Aí um dia ela (Miss Biá) foi mijar e ela: "Sai daqui!" Todo mundo conhecia ela porque ela era perigosa, entendeu?

Jaime: Então você foi pra fazer xixi?

Darby: Não, não. Ih... Ali era pegação.

Miss Biá: E aqui na República também teve um 'banheiro'.

Darby: É esse 'banheiro'? No Arouche também tinha, né?

Miss Biá: Tinha.

Jaime: É, tinham dois, fecharam, não sei quando. Vocês conhecem alguém ou vocês já chegaram a ir nesses 'banheiros'? Assim, para...

Darby: Eu cheguei a ir. Cheguei a ir, porque na época não tinha...

Jaime: Pra transar?!

Miss Biá: Não, não. Não tinha transação.

Darby: Não, no banheiro não tinha não.

Miss Biá: Não!

Jaime: Pensei que tinha.

Miss Biá: O pessoal ia...

Darby: Só olhar!

Miss Biá: Fazer xixi e olhar os bofes que tavam lá, tudo, mas transação não tinha. Porque tinha um cara que tomava conta com uma marreta desse tamanho, se entrava, ele tacava a marreta.

Jaime: Polícia.

Miss Biá: Não, não era polícia, era um cara da região aqui, é como se fosse um segurança.

Jaime: Entendi.

Miss Biá: Ele tinha pavor de bicha que ia no banheiro para se 'virar', então ele não deixava.

Darby: E até hoje tem no banheiro de todos os shoppings, uma pegando...

Jaime: Metrô!

Darby: Metrô, tudo. Mas eu não gosto.

Miss Biá: É que banalizou muito tudo, né? Foi uma liberdade muito grande, né? Então hoje em dia todo mundo acha que tudo é possível e tudo é normal, né?

Jaime: E é reto. Bom, depois fechou e todo o banheiro que é meio público hoje em dia, rola e até transação, tá?

Miss Biá: Ah, sim! Têm muitas corajosas que se arriscam, né?

Jaime: Rapidinha, né? Assim que se chama. Então, naquela época era mais pra se olhar, ser olhado...?

Miss Biá: Ah! Mais pra ser olhado, olhar o... E já contratava e já saia pra outro canto.

Darby: Vou te contar mais uma coisinha boa também. No Carnaval, eu sempre desfilava no hotel Glória, sempre ganhava prêmios, ganhei em primeiro lugar várias vezes. Então, na época, foram 100 anos de imigração japonesa, eu fiz o barco do Japão, tudo, chegando no Brasil e fui de gueixa, ganhei em primeiro lugar. Mas a maquiagem que fizeram em mim tava tão linda... Tão linda, a maquiagem! Cheguei no hotel, as mulheres do hotel: "Que maquiagem linda! Que coisa linda, maquiagem japonesa". Isso eram 7:30 da manhã, 7 horas. Eu falei: "Sabe de uma coisa, eu vou...". São Paulo tinha a sauna do Evandro 24hrs horas aberta, o labirinto, 24hrs aberta, falei: "Roberta, eu vou tomar banho na sauna de São Paulo, lavar o rosto em São Paulo", "Ai, se vai pro aeroporto?", "Sim, vou", "Vai! Vai! Tá muito linda!". Fui pro aeroporto de gueixa com carrinho e sacola japonesa. Quando desci no aeroporto tinha um túnel assim, igual a esse vidro da Biá (residência da Miss Biá). Desci o túnel todinho. Quando desci, vi um monte de japonesa, senhora de idade, tudo fazendo assim: assim, assim (gesto)...

Jaime: Reverência.

Darby: Eu falei: "Meu deus! Que maravilha!". Aí eu peguei, parei o guarda chuva e comecei a dançar. Dancei, dancei e elas: "Eh, eh, eh, eh!" e batendo palmas. Tirei o leque, guardei o guarda chuva e comecei a fazer com o leque também. Olha, pra mim, a turma fala: "Faz só a japonesa que você fica bem, entendeu?". Tem também Isabelita dos patins, que a maquiagem dela só ela que faz... A Biá também, você viu um cabelo loiro, assim, você pode notar que tem coisa que parece com a Biá. A Salete Campari se olha assim, parece que é a Biá, depois vê de novo e não, não é, mas parece com ela. É uma coisa que marca a pessoa, entendeu? Então eu marquei muito japonês. Eu vou fazer mais japonesas esse ano.

Jaime: Esse ano?

Darby: Esse ano tem a parada gay, dia 18 de junho, já me ligaram, me convidaram, querem que eu vá de gueixa, entendeu? Vamo ver, vamo ver.

Jaime: E você sempre participa da parada? Vocês sempre participam?

Darby: Todo o ano.

Miss Biá: Ah, sim! Todo o ano a gente vai no carro.

Jaime: Vão no carro, apresenta, faz show...?

Darby: Tem dois carros que eu vou, o da Salete e do Ma...



Miss Biá: Não, não tem show. A parada não tem show, a gente é... Só o carro, né, é um desfile, né.

Darby: É um desfile maravilhoso! Teve um ano que fizeram até arquibancada...

Miss Biá: Ah, tem antes da parada gay, na feirinha, tem um, show e etc e tal, isso tem.

Darby: É, na feira vem gente do Brasil vender roupa, sunga, camisas lindas... É uma feira mesmo, vem o Brasil todo.

Miss Biá: Feira gay, né?

Darby: É muito bem feito. Os cara tem uma criatividade grande.

Miss Biá: Faz parte da parada gay, não é?

Jaime: É...

Miss Biá: Esse pessoal, que organiza a parada gay, eles organizam uma semana antes.

Jaime: E vocês participam desde o comecinho da parada?

Miss Biá: Ah, desde o começo!

Darby: Desde de o começo e da primeira...

Miss Biá: É que a gente tem um 'know-how', não?

Darby: Esperam a gente.

Miss Biá: Convidam a gente para participar de tudo.

Jaime: Contato de luxo!

Darby: Agora! É muita gente lá em cima, no carro, não sei se a Biá concorda comigo

Miss Biá: É

Darby: Lá em cima no carro, quando vai virar a Consolação, você vê a Paulista lotada que você não vê o chão. Lotada que você não vê o piso do chão, de tanta gente. É uma perfeição.

Miss Biá: É que hoje em dia já esses blocos tão todos estão se juntando, então tá mudando a cara de tudo, né? Eles estão mudando a cara de tudo, porque todo mundo se acha... Logicamente que direito tem... Mas se acha com condições de organizar alguma coisa e fazer, e não é assim. Por exemplo, é como as bichas, elas poem qualquer coisa e acha que... vai fazer um número, uma... Sabe? Fazer alguma dublagem, alguma coisa? Nem todas, elas podem achar que é o melhor delas, mas no sentido geral não existe muita arte.

Jaime: Vocês comentaram como vocês conseguiram que a censura, gostasse de vocês pela maneira como vocês...

Miss Biá: Por conta do comportamento, né? Que antigamente o comportamento era outro, né? Hoje em dia não tem mais.

Darby: Pra quem sabe, a Biá... a Biá fora, sabe o que fez com ela toda? É um grande maquiador, grande cabeleireiro, foi anos costureiro da Hebe Camargo... Ela vai contar a história, um pouquinho só, da Hebe, o que ela tem no museu aqui. Conta!

Miss Biá: Eu tenho uma roupa catalogada, o único costureiro com roupa catalogada no MASP.

Jaime: Nossa!

Miss Biá: Ninguém tem uma roupa catalogada, é uma roupa que ninguém pode mexer. Está lá num... como se fosse numa caixa muito grande, a roupa toda estufada com papel, toda arrumada e está lá.

Jaime: Uma peça de arte

Miss Biá: É! Uma obra de arte.

Jaime: E você comentou no pessoal mais novo, é? O como é que você amadrinou Silvetty... É...

Darby: Montilla?

Jaime: Não! A...

Miss Biá: A Salette?

Jaime: É! Salette Campari.

Darby: Filha! (Risos)

Jaime: Como é que foi esse processo de você com as novas gerações?

É, a Salette, por exemplo, eu estava com ela na Sky, então eu tinha uma pessoa que ia fazer comigo as cantoras do rádio que eu fazia assim, meio cômico. Então eu não tinha... Eu falei: "Monta, você faz comigo", "Não, não!", "Monta, eu te monto todinho". Montei ela todinha e ela começou, né? Gostou. Botou uma peruca na cabeça e não tirou mais.

Darby: Tua filha!

Miss Biá: Aí ela foi, comecei a mudar a maquiagem, explicar para ela como fazia, o que tinha que ser mudado, o que foi melhorado e hoje em dia tá aí.

Darby: Aí apareceu Vilani na vida dela também, vai dar as perucas, tudo.

Miss Biá: É

Jaime: Então ela foi criando uma personagem

Miss Biá: Foi, foi criando a personagem dela.

Jaime: E quantas transformistas você acha que jogou no mundo? Você tem ideia?

Miss Biá: Olha, na minha mão, por exemplo, quando eu tinha na Nostro Mondo... Porque eu quando saí da Medieval e fui para Nostro Mondo, eu tinha 4 dias que eu fazia o show. Então, aí comecei, montei um show, chamava-se 'Nasce uma Estrela', aí eu levava muita gente para fazer um número, etc e tal. E quando era muito boa já tinha chance de começar a se apresentar, entendeu?

Darby: Pandora!

Miss Biá: É! Imagina! Levei muito... a maioria delas. Marcia Pantera, a Silvetti foi também... hã... Quem mais?

Darby: Pandora.

Miss Biá: Pandora! Nenê! Hm... uma renca delas, que eu nem lembro de tantas que iam.

Darby: Todas afilhadas, né?

Miss Biá: Todas!

Jaime: Fora a influência direta que a tua personagem...

Miss Biá: É, a minha figura sempre foi muito marcante, sempre foi uma coisa que sempre chamou muita atenção. Isso é da pessoa, né? Por exemplo, o Haddad, quando teve, teve um evento aqui na... isso antes dele ser... de participar...

Darby: Prefeito?

Miss Biá: Não, ele já era prefeito. Então eles fizeram um... como se fosse uma campanha e me convidaram para ir. Eu fui toda montada, sentei na primeira fila, tudo sentadinha lá e tinha... as gays todas foram porque estava lutando para ver se conseguia, se ele movimentava um pouco o lado. Então tinha as travestis todas. Nossa! Mas tinha umas 500.

Jaime: Nossa, muita gente.

Miss Biá: Eu tava lá, estavam me esperando tudo, sentei lá, mas ele nunca tinha me visto, nem sabia coisa quem eu era. Aí ele pegou e entrou toda aquela coisa lá toda. Aí quando ele me viu, ele parou, aí me cumprimentou, com um beijinho no rosto e o Chalita também, veio atrás e me deu um beijinho no rosto. E tinham milhões! Mas sabe o que é? A luz Deus é que dá. Quando você tem uma luz, não adianta, ninguém tomba. Pode ter duzentas, mas aqui quem é aquela?! Pronto! Não adianta, chama a atenção a figura, e sei lá... energia, talvez, é uma coisa inexplicável, né?

Jaime: É esse número, maravilhoso inclusive.

Miss Biá: É! Mas tem muitas loiras! Tem muitas loiras, mas é...

Jaime: Aliás, hoje em dia o que mais tem.

Darby: Você é paulista?

Miss Biá: Sou! É a energia, né?

Jaime: E você cresceu aqui?

Miss Biá: Eu cresci aqui! Eu fiz as melhores boates de São Paulo. Todas! Todas. Trabalhei até no memorial... fiz um show no Memorial da América Latina. Tinha a aquela boate que era do lá no... da Régine... o Régine. Também fui fazer show no 'Régine's' que ninguém entrava, era só...

Darby: Socialite!

Miss Biá: Era só sociedade e tudo... Televisão, fiz a Hebe. A primeira a fazer a Hebe fui eu, né?

Darby: Agora, vou contar mais uma coisa engraçada: o Petrucio Melo era

um grande jornalista que dava troféu. Para todos os artistas, todo o ano, troféu. E naquele ano... Ela (Miss Biá) é danada também. Ela fazia roupa para Hebe, então ela fez um vestido para ela, para ela igual o da Hebe, no mesmo dia, na segunda-feira. Então estava tendo a entrega do troféu, num clube maravilhoso e eu liguei pro Petrucio; "Petrucio, eu vou hoje, eu vou primeiro na Hebe", "Ai, trás ela! Trás a Hebe!", "Eu levo", "Trás, eu sei que você vai trazer". Cheguei na porta do clube... Gente do céu! Mandei o menino falar: "Fala pro Petrucio que eu já cheguei". Ele, de longe, viu uma loira comigo: "Gente, agora todo mundo de pé para receber..."

Miss Biá: E eu de Hebe Camargo

Darby: E ela com um vestido igual ao da televisão! Acabou de sair da televisão e veio pra cá. "Darby Daniel, você é maravilhoso... Todo mundo de pé! Hebe! Hebe!". E as pessoas olhavam "será que é Hebe? É Hebe?".

Miss Biá: Chiquinho Scarpa veio me cumprimentar, todo mundo...

Darby: Beijou a mão dela!

Miss Biá: Foi uma coisa.

Darby: Aí o Petrucio veio: "Petrucio, não é a Hebe, é o costureiro dela, famoso".

Miss Biá: Se por eu e a Hebe perto, eu tenho foto, tudo, eu com ela. Ela quando me viu na televisão falou: "Olha Biá, eu não estou sabendo quem sou eu". Eu falei: "você é da direita, eu sou a da esquerda". Eu tenho uma muito engraçada também que teve, teve uma lâmpada que foi lançada, eu não lembro que lâmpada era... Você lembra? Darby, foi você que me levou, que me indicou. E a Hebe fazia propaganda e eles queriam ela fosse no Anhembi, no estande da da lâmpada pra ficar lá sentada, pro pessoal ver, para chamar atenção, mas como o cachê dela era muito alto, aí eles não aceitaram. Aí o Darby falou: "Ah, tem a Biá que faz a Hebe". E me levou. Me indicou, né? E eu fui com a mesma roupa da Hebe, 'tayerzinho' vermelho e tudo, que tinha um pôster, maior que esse, do tamanho dessa parede, a Hebe assim, de tayer vermelho e eu também, sentada na frente.

Entrou um senhorzinho. Quando entrou e ele olhou assim, ele falou: "Hebe!". E eu não tive jeito, eu ia dizer para ele "não só a Hebe? Eu só falei: "uhum...". A muda, né? Só fiz assim. Ele pegou na minha mão: "Hebe! Eu adoro você!". E eu rezando pro velho ir embora, né? Eu

falei, aí se ele sabe que não é a Hebe é capaz de me dar até um soco na cara, né? “Eu te adoro! Você é maravilhosa!”. Você não sei o que, não sei o que lá e eu só com a cabeça, sem falar nada. E aí ele pegou na minha mão: “Obrigado! Obrigado por o que você faz pelo Brasil! Obrigado por tudo!” E o velho agradecendo e chamando, eu com a mãozinha assim e ele segurando minha mão e ficou, ficou e eu rezando para o velho ir embora. Aí ele falou “muito obrigado!”, pegou e foi embora. Falei: “Ai que alívio, meu Deus!”. E eu sentada lá no sofá e a foto dela atrás, foi muito engraçado isso. O pessoal ia e “olha, a Hebe! Olha a Hebe!”, no stand.

Darby: O Petrucio Melo, que é o jornalista que eu fiz a brincadeira com a Hebe, entendeu? Mas tudo bem, a gente tá aqui, no mundo para se divertir e curtir a vida. Então agradeço muito a Deus de ter Biá comigo sempre.

Jaime: E você comentou que você fez show nas principais boates que tinham

Miss Biá: Aqui em São Paulo, fiz. E depois comecei a trabalhar no interior também, começaram a me convidar porque na minha época, por exemplo, eram um poucas que aqui trabalhavam e que chamavam muita atenção. Eu sempre, modéstia a parte, sempre chamei muita atenção, sei lá o porquê. A gente não... isso é uma coisa inexplicável.

Darby: Você dançava muito bem, fazia roupas...

Miss Biá: Ah! Dançava, cantava, fazia o show todo, né? Aí fui pra Campinas... Nossa! Campinas, os ‘boys’ viam de dia no na porta do hotel para levar, passear, conhecer a cidade, os meninos todos. E fui indo, fui para Varginha... Varginha, nossa Senhora! Fui trabalhar num num cabaré, em Varginha, que era...

Darby: Minas Gerais

Miss Biá: É! Era um perigo, tinha trabalhando, tudo. E para sair tinha dois seguranças, não podia sair sozinho se não era um tumulto. E assim eu fui abrindo portas do interior para todas.

Jaime: Pra todo mundo!

Miss Biá: Aí todas começaram a trabalhar por tudo quanto é canto, depois de muito tempo.

Jaime: E hoje em dia onde é você que dá shows? Você ainda faz muitos?

Miss Biá: Hoje em dia eu faço, mas só na ‘Danger’ (Danger Dance Club). Hoje em dia já não quero mais fazer nada, porque é muito cansativo ficar com a mala levando para lá, levando pra cá... Ah, não!

Darby: Quantos anos se tá na ‘Danger’, apresentando show? Sabe?

Miss Biá: 18 anos!

Jaime: Teve um show em homenagem, homenagem de 50 anos.

Miss Biá: Teve, teve um show maravilhoso. Nossa! Foi uma beleza!

Jaime: E porque a 'Danger'?

Miss Biá: Porque a 'Danger' me convidou para trabalhar e fazer apresentação e eu fui ficando, ficando... Hoje em dia eu só falo uma programação da casa, não faço número, eu não faço nada porque nem tem mais condição, né? Depois de 18 anos, ainda vai fazer o quê? Não tem mais o que fazer, mas a presença é o que marca. As 'bichinhas', nossa! Eu entro, elas fazem um 'griteiro': "Ah, linda, Biá!". Essa semana tinha uma menina na frente "Biá! Que linda! Que linda!".

Jaime: E quando é que você virou "miss"?

Miss Biá: Miss foi engraçado, porque tinha um show na Nostro Mondo e tinham várias pessoas participando e tinha uma... já até faleceu, a Meise. Ela fazia um show de mágicas, então eu também sempre fui muito caricata. Além de fazer a fina, eu fazia palhaçada também. Aí ela entrava, ela e aí ela falava assim: "Agora eu vou trazer a minha 'partner': Miss Biá! Entra, Miss Biá!". Porque as 'partners' sempre são 'miss'. Então entrava. Aí começou: "Ah! Miss, a miss, a miss". Porque meu nome é tão curtinho! Aí ficou 'miss', porque ela entrava, ela fazia mágica e eu por trás mostrava como era, eu mostrava onde ela tinha que fazer e ela ficava nervosa e tudo, comigo, eu atrás explicando, fazendo. Então, era muito engraçado.

Jaime: Hoje em dia tem alguma casa que consegue fazer isso?

Miss Biá: Esse tipo de... Sabe porquê? As drags, quando começaram a trabalhar, aí começou, o pessoal começou a achar que show antigo não agradava. E, pelo contrário! Até hoje é uma beleza! Agrada e muitíssimo, faça onde quiser, sempre... é como eu, por exemplo, eu não sou nova, não sou drag, eu sou ator transformista, tenho na carteira profissional, marcado. Ator transformista! Então, o pessoal acha que o funciona é drag, mas não é hoje em dia, por exemplo: elas estão drogadas, elas tão... Tem tudo isso na noite, né? Mas na minha época não tinha. Imagina!

Darby: imagina a cabeça delas mais pra frente, quando chegar na idade de onde você chegou.

Miss Biá: Não... Imagina! Elas nem chegam a tanto.

Darby: Elas batem a cabeça que dá medo

Miss Biá: Não tem uma que vai chegar na minha idade com o tempo que eu tenho de trabalho, não tem.

Darby: Não, não vai nenhuma.

Miss Biá: Não tem! Por mais que elas queiram. Eu tenho 78 anos de idade. Quem é que tem 55 anos de carreira? Não tem!

Jaime: Tem 5 já é muito, né?

Miss Biá: Não é verdade? Um ano as 'drags' já cansaram. Dois... chega. E tem que ter muito talento, sabe por quê? Elas não se aprimoraram a dançar, a fazer alguma coisa além,

um teatro, uma coisa. E as antigas, as que eram minha época, era outra história, a gente tinha referência, hoje elas não tem mais referência.

Jaime: E quando é que elas surgiram? Qual a diferença entre a 'drag' e a transformista, então?

Miss Biá: Olha, a 'drag' é o que todo mundo vê. Elas vêem um vídeo da Beyoncé, então elas copiam a coreografia, alguma coisa e fazem, porque o povo que vai na boate, hoje em dia, eles vão por causa da música. Que é a música do momento, né? Então elas fazem e eles ficam dançando, eles não ficam prestando atenção. E na minha época não, eles estavam sentados na mesa, com bebidas, ham... por exemplo, na época do Medieval, tinha o jantar de domingo. E ficava... Elke Maravilha tava toda a semana me assistindo, os meus especiais... Silvinho, tudo. Então era outra história, era outro respeito.

Darby: As grandes cantoras que elas faziam, né? Dalva de Oliveira...

Miss Biá: É, a gente fazia tudo. Nossa! Era outra coisa!

Darby: ngela Maria, Dalva... Tudo!

Jaime: Até porque as divas de antigamente não eram moda, não é? Elas tinham uma carreira... que preserva até hoje.

Miss Biá: É... Ou era boa ou não fazia nada. Qualquer uma...

Darby: Elisa Mascaro fazia o teste, tinha que tá de meia, se não tivesse de meia também não fazia show.

Miss Biá: É, a Elisa comandou muito bem todas, deu... Porque nós tínhamos salário, décimo terceiro e férias... e registro na carteira profissional.

Jaime: Isso tudo profissional?

Miss Biá: Tudo profissional! Hoje em dia não, hoje em dia elas não têm nada, elas fazem aqui, elas têm que fazer lá e tem que fazer aqui, pra poder fazer roupa diferente e poder ganhar um dinheirinho. Tem que trabalhar, fazer 3, 4, 5 casas por noite e na época da gente, não. A gente, por exemplo, o show durava um ano e meio, um ano... um ano e meio o mesmo show e a casa ficava lotada.

Jaime: Era temporada, né? Era como se fosse...

Miss Biá: Era uma temporada grande, hoje em dia isso não tem mais.

Jaime: E você já se apresentou em outras casas, atuais, assim? Tipo a 'Blue Space, a...

Miss Biá: Já! Na 'Blue Space', na... Em quase todas. Porque hoje em dia o pessoal das boates, tudo, eles querem mais a modernidade, né? Assim... as que batem cabelo. Então, a moda agora é bater cabelo: bateu o cabelo, tá lá trabalhando.

Jaime: E foi a Márcia que criou isso, não é?

Miss Biá: A Márcia! A Márcia Pantera.

Jaime: Mas ela domina de um jeito...

Miss Biá: Ah, maravilhosa! Ela começou aqui, né?

Jaime: Você ensinou também, a se maquiar?

Miss Biá: Não, eu não ensinei nada. Era assim: tinha o coreógrafo da Nostro Mondo... Eu apresentava as atrações, apresentava as atrações e... vinham os nomes de todas. Então, às vezes eu falava: "Tem muita gente, tem muito artista, muita...". Por muito também cansa, né?

Jaime: Sim

Miss Biá: Dez, doze, quinze, é muita coisa, ninguém aguenta. "Então vamos tirar duas", "Tira quem?", "Aí, tira a Márcia Pantera e tira...", "Não! A nega entra! Tira uma outra". Eu não deixava tirar a Márcia e a Márcia tava começando. E era eu... sabe, você quando saca que a pessoa é boa, você já sabe, né? Eu sabia que a Márcia...

Darby: Ia estourar.

Miss Biá: Ia parar tudo.

Jaime: É olho, né?

Miss Biá: É. Então, a Márcia... "Não, a Márcia entra. Tira outra!" e a Márcia arrasada. E ela foi crescendo, crescendo, crescendo e...

Darby: Aquela ali faz um show, ela escala boate, pendura, sobe no lustre, cai...

Miss Biá: Aí... ela se aprimorou toda. E tem uma figura deslumbrante, né?

Jaime: É... ela é linda. Então, teve em algum momento, teve uma mudança profunda entre transformista e a 'drag' e é o que hoje em dia é referência de onde uns querem chegar...

Miss Biá: É o que tem hoje, sabe porque? A 'drag' tem uma coisa... é o que eu digo, eu não gosto de falar mal nem nada, mas em hoje em dia a droga, é uma droga, né gente? Elas tão na boate... elas são colocadas uma grande parte, ninguém pode dizer nada, porque... vai falar o quê? Isso é pessoal. Um dia fui na... buscar alguma coisa na 'Danger' e foi assim como eu tava, de hominho. Fui para 'Danger', fui buscar... Como eu gosto muito de show, me interessei em assistir qualquer coisa, porque a gente aprende até com quem não sabe. Então dava lá, falei: "Ah, vou ver o show". Apareceu uma, apareceu duas, apareceram três e tinha uma bicha na minha frente, que ela se contorcia toda, mastigava, tava colocada feito uma louca. Olhava para cima, o show lá e ela...

Darby: Virava a boca...

Miss Biá: É! Virava a boca, ia pra lá, ia para cá e o show rolando. Aí, de repente, veio a Danny Colty, que também é maravilhosa, né?

Darby: É show de bola



Miss Biá: A Danny Colty ia entrar em cima de um andor e toda coberta, para depois tirar aquele, aquele... aquela coisa...

Darby: Manto

Isso! De cima e ela aparecer. Então, pegaram e falaram: "E agora com vocês, Danny Colty!". A bicha, quando ouviu o nome, ela nem tinha visto e nem sabia onde ela estava: "Maravilhosa! Arrasou! Arrasou!". A Danny Colty tava lá atrás toda coberta com o lençol. Ela: "Arrasou!".

Jaime: Tava nem pra ver, né?

Miss Biá: É, ela nem sabia. Colocada, né? Ouviu o nome e: "Ai, é o máximo!", é não sei o que, é não sei o que. A colocação que faz. E a Danny Colty entrou e é maravilhosa realmente, é uma pessoa... é um talento. Então é o que tem pra hoje, elas ficam lá, lá... às vezes você nem sabe, às vezes elas nem tão olhando para tua cara e você está lá fazendo alguma coisa, então foi isso que foi...

Darby: Mudando.

Jaime: Mudou muito o perfil de pessoas também, que vão pros shows.

Miss Biá: ...acabando! É, mudou muito, muito. Qualquer bichinha aí da rua, tem vontade de se vestir de mulher e acha que vai fazer o... quer fazer, né? Logicamente que ninguém vai se montar toda para fazer o pior, elas acham que é o melhor. E não é, uma coisa... nem passageira é coisa de às vezes nem nem fazer nada.

Jaime: Às vezes uma noite, né?

Miss Biá: Não tem mais ninguém que marcou muito, você vê das que fazem show, não tem ninguém que marca e que vai durar alguns anos, não tem mais. Elas podem insistir, mas não tem mais.

Darby: Pelo o tempo da gente, não.

Miss Biá: É por isso que eu digo: imagina, se tem alguma que vai chegar aos 55 anos de idade... de carreira. Magina! Não tem mais.

Jaime: E Miss Biá, você mora nesse apartamento há quanto tempo?

Miss Biá: Olha, eu acho que deve ser uns... Será que é uns 30 anos? Eu acho que sim. Faz muito tempo que eu comprei esse apartamento.

Jaime: 30 anos era...? Anos 80? Por aí, não é?

Miss Biá: Era...

Jaime: E onde é que você morava antes? Como é que era?

Miss Biá: Morava de aluguel aqui na rua Aurora, com duas amigas minhas.

Jaime: Por que você continuou no centro? Por causa do trabalho?

Miss Biá: Não, não. Eu gosto do centro, eu acho o centro maravilhoso. Eu saio aqui, eu não tenho problemas e nem tenho medo, entendeu? Eu sai aqui, não tenho nem medo, eu saio...

Darby: Conhece os ladrões.

Miss Biá: Muita gente me conhece, os ladrões sabem quem sou eu...

Darby: Eu também!

Miss Biá: ...se não sabe alguém, alguém fala. Eu tenho uma amiga minha, uma vez você saiu da boate e ela veio aqui pela sua Aurora, aí estava com a bolsa, tudo e 3 ladrões: "Epa! Assalto!", aí ela pegou, parou, "Abre a bolsa deixa eu ver". Tiraram a correntinha dela, tiraram uma coisa, tiraram não sei o que dá da bolsa... Tudo! Aí um deles fez: "Escuta, se não é a Meise que trabalha no HS", "Sou", "Ah, sei! Eu gosto muito de você. Pode devolver tudo! Vai devolvendo". Aí, devolveu tudo pra ela e ela foi embora.

Darby: E eu também, eu tava na rua andando, aí viramos a rua, veio dois com uma faca, assim: "Dá! Dá, o dinheiro!". Aí o outro, que veio de outro carteira, subiu e falou: "É da área! É da área!", aí "Vai, vai... Vai embora". Nem fez nada, tava com faca desse tamanho aqui, pra me matar. Deus me livre!

Jaime: Então vocês moram no centro há mais de 30 anos, os dois?

Miss Biá: Ah, eu moro, eu quando saí de casa eu já vim para o centro. Eu sempre morei no centro.

Jaime: E o Arouche sempre foi o fervo? Sempre foi lugar de diversão?

Miss Biá: Não, não. O Arouche nunca foi um grande fervo, agora é que há poucos anos atrás começou, mas antigamente era tudo por aqui mesmo. É que hoje em dia...

Jaime: Mas as boates ou outro lugar?

Miss Biá: Não, não são as boates. As boates antigamente, nós, as mais antigas... eu trabalhava em boate de viração, que antigamente não tinha boate gay.

Darby: Pra mim hoje tá tudo muito...

Miss Biá: Quando eu comecei era só boate e tinham as meninas se virando, mas... gente de muito dinheiro, que frequentava. Ia lá, pegava os programas e saiam. Então foi nessa época que começou o primeiro show de travestis aqui no centro.

Jaime: 'Viração' você diz, prostituição?

Miss Biá: É, prostituição.

Jaime: Entendi. Então tinham as meninas e tinha um pessoal com dinheiro que ia ver show, mas também iam...

Miss Biá: Ia ver, mas ia pra fazer programa e assistir o show da gente

Jaime: Tem isso hoje em dia? Algum lugar ainda assim? Que vai gente muito rica pra...

Miss Biá: Não, não. O pessoal de muito dinheiro hoje em dia já não vai mais

Jaime: Não vem mais, né?

Miss Biá: Não. Porque nós, por exemplo, tínhamos que cantar, tinha um maestro que compunha músicas para gente. Era um show montado, não é o que se faz hoje.

Jaime: Pra marcar na qualidade

Miss Biá: É, é. Não é entra uma faz o que quer, entra outra faz o que quer... e pronto, já foi o show. Antigamente, não era assim, tinha...

Jaime: Nem na sauna, Darby?

Miss Biá: Não, nem sauna tinha princípio, meio e fim.

Jaime: Por que você tinha comentado que levou a Simony, não é?

Darby: Levei ela e vários artistas, vestidos de Papai Noel.

Jaime: Hoje em dia ainda tem alguma coisa assim?

Darby: Não, não. Não tem mais... um...

Jaime: Público?

Darby: É um mundo novo.

Miss Biá: É, o pessoal é um novo perfil geral.

Darby: Eu faço umas festas de aniversário

Miss Biá: O pessoal desvirtuou em todos os sentidos, porque as bichas mais velha, querem nome, não é verdade? Então não querem um acordo. Acabou-se.

Jaime: Separou, né? O show e as...

Miss Biá: Separou muito, muito. A época, nossa foi maravilhosa! Nossa Senhora! Era outra história.

Jaime: Tô com inveja aqui.

Miss Biá: Por exemplo, o primeiro namorado meu, pediu licença para me dar um beijo na boca, né? E eu de homem, que eu era novinho.

Jaime: É uma entrevista do cinema, essa?

Miss Biá: O que?

Jaime: Foi no cinema isso? Acho que eu em uma entrevista que você falou que foi no cinema.

Miss Biá: Foi no cinema. Ele: "Eu posso dar um beijo na sua boca?", "Pode", eu nunca tinha beijado ninguém.

Jaime: Bom, pra finalizar, eu queria que vocês falassem um pouco, se vocês percebem uma mudança das pessoas que moram e vem para a região central, todo esse tempo que vocês moraram aqui. O que vocês viram mudar?

Darby: Eu vi as bichinhas, as bichinhas tudo novinhas, quinze, doze anos, treze anos...

Miss Biá: Se prostituindo... Tá um horror.

Darby: Quando eu chego do Rio, às vezes, de manhã cedo, 7 horas da manhã, essa praça da República fica lotada, gente, metrô lotado, tudo gritando: "Aaaah! Uiiiiih". Tudo colocada, tudo... novinhas! Todas, todas, todas. Na minha época não tinha muito isso não.

Miss Biá: É que com essa abertura toda, que se tem, logicamente, teria que ter. Se perdeu o respeito, não adianta falar alguma coisa contra, que o respeito foi perdido. Por exemplo, as bichas que poem o peito de fora, você vai falar o que para ela? Cobre o peito? Imagina, não pode. Hoje eu fui lá pro Viaduto do Chá, 9 horas da manhã, já tinha bichinha se virando, tudo, procurando programa. Então elas tão logo cedinho, aqui tem uma cabine, aqui na rua Aurora, então elas trazem na cabine, pega faz, pega o dinheirinho dela, mas é um bando de... elas, nem maquiadas estão... Umas bichinhas feias! Uma vez eu levei um susto com uma, eu falei: "Nossa, meu Deus! Que é isso?!". Mas vai fazer o que todos se acham no direito... E tem direito, né? Mas também não tem respeito. Então ela se acha no direito de fazer o que elas querem... É a mesma coisa, você ver: hoje em dia, elas querem andar de mão dada, elas querem se beijar na frente de todo mundo... Pra... O que acrescenta isso? Você anda de mão dada com o namorado, acrescenta alguma coisa? Não acrescenta nada! Então anda normal, como a gente andava antigamente... e percebeu, percebeu, não percebeu, tchau e bença. Mas elas querem, elas acham que elas... sei lá, não sei o que se passa na cabeça delas, que elas querem andar de mão dada. Como...

Darby: Marionete

Miss Biá: Sei lá, parece até um tipo de agressão, né? Anda normal! Nunca, o mundo vai durar mais milhões de anos e a gente não vai ser aceito. Essa é a minha grande opinião. Gay é gay, é homem que faz o que for... não vai ter. Por mais que se lute, não adianta: o nasceu homem e a mulher, o homem para mulher, a mulher para o homem e fim de papo.

Darby: Falou Biá, gostei.

Miss Biá: Não, mas é verdade.

Darby: E agora, eu acho certa essa lei, porque... eu vi muito... Não sei você também viu. Eu vi muitas pessoas que vivem com outro mais de 10 anos, 15 anos, um faleceu, morreu, a família vem, tira você do apartamento, sai fora, vende apartamento e fim de papo e eles estão com razão. A irmã tá com a razão, a tá com a razão família.

Miss Biá: Lógico, ninguém quer ver nada disso, entendeu? Esse povo se beijando no meio da rua. Pra que? Outro dia eu tava em um barzinho aqui em baixo, que eu vou muito, que eu sou amigo do dono, tinha uma um menino lindo. Mas um boneco! Lindo! E tinha uma velha atrás dele, pegando nas tetinhas dele, pegando aqui, esfregando aqui, esfregando lá... Vai para um hotel! Põe um vídeo e fica pelado e você faz o que quer. Mas não, elas querem ficar na frente do povo para mostrar que elas podem.

Darby: É chato

Miss Biá: fecha. Esse que é o defeito de tudo isso. Ela beijando o menininho, aqui, e pegando nas tetinhas... Para que? Na minha frente? Para mim não me acrescenta em nada e pros outros que estão do lado, vão falar: “Nossa! Que poder tá com esse menino”? Nada! Sabe que ela vai pagar. Então se enfia num hotel, põe um vídeo de sacanagem e você fica pelada, fica com ele e você faz o que quer e pronto, é muito mais prático, né? Do que ficar no meio da rua se beijando. Agora pergunta se elas vão lá na torcida do Corinthians, mas nem mortas. Imagina se elas vão lá enfrentar a torcida do Corinthians.

Darby: Eu quero agradecer a você, Jaime, a vocês da equipe, essa entrevista maravilhosa, guarde com carinho, é uma relíquia isso aí, eu falei da minha vida verdadeira e a Biá também é um arquivo vivo. Maravilhosa! Parabéns Biá, parabéns a todos que estão com a gente

Miss Biá: Imagina! Tem muita história, isso que eu comprei é pouco, nossa...

Jaime: A gente que tem que agradecer, vocês foram maravilhosos. Obrigada mesmo, por me receber na sua casa...

Miss Biá: É pra escola? É... Tudo isso?

Jaime: Vai para a faculdade, mas também vai... Acho que isso vai se tornar mais público, vai ter... a gente vai conseguir trazer um debate.

[...]

Miss Biá: Vocês assistiram o São Paulo em Hi-five?

Jaime: Vi, sim

Miss Biá: É como eu digo, por exemplo, o Lufe, ele não tinha tanta experiência que era um rapaz muito jovem, não tinha muita experiência da vida... da vida, do normal. Ele não viveu isso, por exemplo, a experiência dele é recente...